

A EDUCAÇÃO POPULAR NO ECOAR DAS LUTAS SOCIAIS [1]

Estudante: Evelyn Cristina Santana Pereira [2]
Orientador(a): Roberta Sperandio Traspadini [3]

Introdução

A presente pesquisa insere-se na perspectiva crítica acerca do caráter histórico e político do conhecimento científico e popular, como campos em contínua disputa. Para tanto, esse trabalho de investigação inicial recuperou o referencial da Educação Popular, do Teatro do Oprimido e do Teatro Experimental do Negro (FREIRE, 2015; HOOKS, 2017; BOAL, 1991; ABDIAS, 2016), como referências epistêmicas que ancoram a discussão sobre a relação dialógica e dialética entre diversos tipos de conhecimentos produzidos, mas não necessariamente reconhecidos, legitimados, referenciados, em meio às disputas. Após um estudo bibliográfico rigoroso, a pesquisa materializou a reflexão na ação, a partir da imersão em uma realidade concreta de Vitória (São Pedro, região de Nova Palestina). Essa indissociação entre teoria e prática (práxis) nos ajuda a entender o que autores Latino-americanos definem como novas epistemologias “desde o sul”. A pergunta problema que norteou a investigação foi: Como as memórias e histórias populares podem ser potencializadas de modo a lograr um horizonte político emancipatório?

Objetivos

Objetivo geral: Recuperar o referencial histórico da Educação Popular, do Teatro do Oprimido, e o do Teatro Experimental do Negro para verificar, se na realidade concreta das regiões “periféricas” do Espírito Santo e da América Latina, ditas aprendizagens contribuem para a produção de novas epistemologias *desde o sul*.

Objetivos específicos: Estudar as obras de Paulo Freire, Augusto Boal e de Abdias do Nascimento, além de outras referências importantes a partir do contexto histórico de nascimento da Pedagogia do Oprimido, do Teatro do Oprimido e do Teatro Experimental do Negro; Vincular os estudos da IC com os trabalhos dos grupos de pesquisa Saberes em Movimento e OBEPAL, com vistas a conceber a práxis como elemento fundante da pesquisa-ação na América Latina; Organizar espaços de trocas com educadores populares, líderes de movimentos sociais e organizações que trabalham com a referência da educação popular, para reconhecer suas vozes e socializar seus sentires e fazeres.

Metodologia

Esta pesquisa parte de uma revisão bibliográfica das obras de Paulo Freire, Augusto Boal e Karl Marx tendo como categoria fundante a conflitividade da história e o método presente na práxis da Educação Popular e do TO. Além disto, destacam-se as obras de Abdias do Nascimento, Bell Hooks, Grada Kilomba e Jacob Gorender.

Como enunciado, fundamenta-se em debates coletivos das reuniões dos grupos de estudos SABERES e OBEPAL. Esse último apresenta-se também no trabalho de campo, extensionista, a partir de visitas periódicas em espaços que trabalham cultura, arte e economia alternativa na região municipal da Grande Vitória (RMGV) e por meio da realização de um amplo trabalho, através da Educação Popular, tendo como foco a realização do projeto “Das Raízes do Mangue às Redes de Consumo Consciente Integral: Tecendo caminhos criativos em Nova Palestina” na EMEF Neusa Nunes Gonçalves.

Resultados e Discussões Conclusivas

Partindo da compreensão localizada de que no pensamento social brasileiro foi invisibilizada a produção de autores e autoras negros e da Educação Popular, pretendeu-se evidenciar as disputas que se dão na compreensão entre conhecimento científico e conhecimento popular. Isso significa reforçar os argumentos de Kilomba (2010) que sustenta ser necessário reconfigurar os sentidos das universidades e institutos de pesquisas e suas reais construções históricas legitimadoras de uma direção de poder, de fala e de reprodução de “verdades” não questionáveis. Processo que vem sufocando diálogos e apresentando uma suposta neutralidade (KILOMBA, 2010).

Nesse sentido a Educação Popular caracteriza-se por evidenciar as parcialidades do conhecimento (FREIRE, 2005), assumindo-se como uma narrativa, entre outras possíveis, do povo para o povo.

Trata-se, de antemão, de afirmar a história das lutadoras e lutadores sociais que são esmagados sob o peso do universal, e dialeticamente, resgatar as raízes populares para que esses possam compreender-se, e serem compreendidos, como sujeitos históricos passíveis de projetar seu destino, assim como fizeram as histórias de resistências que os antecederam.

Em consonância com Educação Popular, tratou-se o caráter histórico-contemporâneo do TO, cujo principal expoente é o teatrólogo brasileiro Augusto Boal. Entre suas diversas contribuições, tanto a Educação Popular como o TO reafirmam que a educação é um ato político, ocorra ou não, em espaços formais. Questionam, portanto, a ideia científica de neutralidade. Ao utilizar expressões cênicas para denunciar os problemas sociais, o TO subverte a função histórica do teatro espectador, e evidencia um direcionamento político (BOAL, 1991). Além da Educação Popular e do TO, incorporamos também a centralidade histórica do TEN, constituída em período anterior aos dois instrumentos já citados, década de 1940, tendo como principal expoente o intelectual Abdias do Nascimento. A partir do qual disputa-se o sentido da construção do ser negro.

Com base nesses três referenciais chaves da história recente do Brasil com muita projeção no âmbito internacional, evidenciam-se as histórias tensionadas e suas heranças fincadas nos enraizados e violentos processos do passado colonial brasileiro (GORENDER, 1988; MOURA, 1994). Condicionabilidade estrutural na qual ganha centralidade a questão racial e o diálogo desta com a posição que ocupam negros e negras na sociedade contemporânea, podendo ou não ser sujeitos de sua história (NASCIMENTO, 2016).

Em articulação a tais discussões a pesquisa foi desenvolvida paralelamente os diálogos fomentados no grupo de pesquisa SABERES e OBEPAL, este que constitui-se na práxis, inserindo-se nos debates acima citados, e na realização de inserções práticas na realidade concreta. Destaca-se o projeto “Das Raízes do Mangue às Redes de Consumo Consciente Integral: Tecendo caminhos criativos em Nova Palestina”, realizado no EMEF Neusa Nunes Gonçalves, o qual foram realizados ciclos de oficinas voltados para os e as estudantes da Educação para Jovens e Adultos, e formações voltadas para os e as docentes do colégio.

A realização desse amplo movimento, ao ser vivenciada por meio da práxis realizada nos territórios, contribui para revisão e produção de novas epistemologias vindas do sul. A pedagogia do oprimido, o TO assim como a questão racial supracitada por meio da exposição da relevância do TEN, mostram-se pertinentes e ainda mais necessárias, tendo-se no horizonte uma sociedade que, de modo progressivamente mais acelerado, vem sendo fraturada pela atual fase do capitalismo financeiro (TRASPADINI, 2007).

Devemos poder inventar e reinventar nossos cotidianos, tais experiências são trilhas nesse caminho. Buscamos nele a beleza, escondida nas histórias não contadas, soterradas por violências, exploração e medo, mas que são drenadas por suas fortes raízes que ainda nos mantêm de pé.

Referências

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 6° ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática de liberdade**. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- KILOMBA, Grada. **Quem pode falar?** (Who can speak?). Plantation memories. Episodes of everyday racism. Münster: Unrast-Verlag, 2010. Tradução de Anne Caroline Quiangala.
- GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. 5° ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- MOURA, Clóvis. **Dialética Radical do Brasil Negro**. São Paulo: Editora Anita Ltda., 1994.
- NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro: processos de um racismo mascarado**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2016.
- PALUDO, Conceição. **Educação Popular como Resistência e Emancipação Humana**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio-ago., 2015
- TRASPADINI, Roberta Sperandio. **América Latina: entre o mundo do capital e o mundo do trabalho**. México: Revista Pensares y Haceres, 2007.

Notas

[1] O presente trabalho foi desenvolvido no **Programa Institucional de Iniciação Científica** da Universidade Federal do Espírito Santo entre os meses de agosto de 2018 a julho de 2019.

[2] Estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo.

[3] Docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo.